

# REVISTA **BZZZ**



ANO 6 | Nº 75 | OUTUBRO/NOVEMBRO 2019

## Bela Flor

Viajante revela cantos e encantos de cidade que tem nome de vila

## Portugal

Guimarães: berço histórico da independência

## Palácio Chiado

Arte e gastronomia no coração de Lisboa



## Montagner

O legado do saudoso ator pelas mãos de potiguares

# OLHA ELE!

JÚNIOR GROOVADOR, O CARA QUE ROUBOU A CENA DO ROCK IN RIO. SAIBA TUDO SOBRE ESSE BAIXISTA POTIGUAR QUE DEIXOU A VIDA COMO VIGILANTE EM NATAL E FOI LEVADO AO ESTRELATO POR JACK BLACK





Se você procura um local para dias inesquecíveis, sua parada é a Pousada Spa dos Amores, na região de São Miguel do Gostoso, a 97 km de distância de Natal (RN). Desfrute de chalés com varanda ou bangalôs com piscina privada, de frente para o mar. E de coquetéis no bar da piscina, e de deliciosos pratos exclusivos do restaurante recentemente inaugurado.



RESERVAS:

**(84) 3693-2027**

[reservas@pousadaspadosamores.com.br](mailto:reservas@pousadaspadosamores.com.br)

RUA PRINCIPAL, N 5, PRAIA DE SÃO JOSÉ, TOUROS RN.  
REGIÃO TURÍSTICA DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO.

[www.pousadaspadosamores.com.br](http://www.pousadaspadosamores.com.br)

# “SEU PAI NÃO QUER SABER DE VOCÊ”

COLOCAR UMA CRIANÇA CONTRA  
PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL  
É ALIENAÇÃO PARENTAL.  
OS DANOS PODEM SER GRAVES  
E IRREVERSÍVEIS, E VOCÊ PODE  
PERDER ESSA CRIANÇA PRA SEMPRE.





BASE



ALIENAÇÃO  
PARENTAL  
OS MAIS  
PREJUDICADOS  
SÃO OS FILHOS

ACESSE [AL.RN.GOV.BR](http://AL.RN.GOV.BR) OU SIGA [@ASSEMBLEIARN](https://www.instagram.com/ASSEMBLEIARN) E SAIBA MAIS.

# Potiguares danadinhos



Esses potiguares danados que andam nos holofotes pelas suas artes de criar e fazer diferente? Esta edição traz duas iniciativas com DNA das terras de Poti. A primeira vem de Junior Groovador, que saiu do anonimato para o palco do Rock in Rio ao lado de Jack Black e assistido por nada mais, nada menos que David Grohl, ex-baterista da banda Nirvana. O que esta edição conta, além do que todos já têm acompanhado, é a trajetória de perrengues e superações para chegar até à fama. Para uns, parece instantânea, mas a verdade é que para o baixista que até há pouco trabalhava como folguista de vigilante, essa fama é suada - e muito!

Também na Bzzz como uma grande ação do momento estão Luciana Lima, esposa do saudoso ator Domingos Montagner, e Gustavo Wanderley, potiguares que arregaçaram as mangas em prol da arte com educação, inclusão e homenagem ao artista que brilhou nas telas da Globo, conquistou o país, e tem uma grande história de amor com o Rio Grande do Norte, iniciada há décadas a partir da relação com o grupo Clowns de Shakespeare.

No intercâmbio RN-Portugal, temos duas matérias sobre as belezas da terra lusitana que valem visitas de todos: Guimarães e o Palácio do Chiado apresentados pelo texto de Camila Lamartine e fotos de Alex Costa, que tem assinado belas e elogiadas capas da Bzzz. Além disso, temos memória, cultura, curiosidades, turismo da África ao interior do RN, saúde, moda, arquitetura, festas e toda a pluralidade da revista que está nas melhores bancas de Natal, Brasília, São Paulo e Lisboa, assim como em sua versão digital na plataforma Go Read, da editora Abril.

Ótima leitura,  
Equipe Bzzz



**PUBLICAÇÃO:**  
JEL COMUNICAÇÃO

**BZZZ ONLINE**  
**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**  
[www.portaldaabelhinha.com.br](http://www.portaldaabelhinha.com.br)

 @revistabzzz  
 Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,**  
**CRÍTICAS E ELOGIOS**  
[revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA**  
ELIANA LIMA  
[elianalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA INTERINA**  
ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**  
TERCEIRIZE EDITORA  
[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**  
EDILÚCIA DANTAS  
(84) 99109 9678

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**  
ANA CAROLINE CARVALHO, CAMILA LAMARTINE,  
GILSON BEZERRA, MARIA EMÍLIA TAVARES, OCTÁVIO  
SANTIAGO, SABRINA MAHLER,  
TULIUS TSANGAROPULOS, VÂNIA MARINHO,  
WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**  
GIOVANNI SÉRGIO REGO

**FOTOS**  
ALEX COSTA, EVALDO GOMES, FLAVIO AQUINO  
LÍVIO OLIVEIRA, INSTITUTO TAVARES DE LYRA,  
SABRINA MAHLER, PAULO LIMA

**GRÁFICA**  
UNIGRÁFICA

**TIRAGEM**  
6.000 EXEMPLARES



# 18

## Solo sagrado



# 24

## Barro Vermelho



# 42

## Tecnologia pela amamentação

## 8 | AS LISBOETAS

## 36 | Moda



## 56 | Arquitetura



## 64 | Etiópia com Sabrina Mahler



## 72 | Festas

## 68 | Artigo



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

## CEARÁ EM LISBOA

Toda vez que eu seguia a pé para as aulas do mestrado em Filosofia Política na Universidade Nova de Lisboa (FCSH), um edifício em obras me chamava atenção na esquina das movimentadas avenidas da República e de Berna. As aulas terminaram e nada da obra concluída. Nos últimos dias observo que está em plena atividade.

De início pensei que fosse residencial para ricos na capital portuguesa. Até que me deparo com uma placa com o nome Luzeiros Suítes. Logo pensei: vixe, já me hospedei num hotel de nome Luzeiros em Fortaleza (CE). Curiosidade de jornalista, entro e pergunto. E chequei: ali está funcionando um hotel da rede cearense. E chique. É o primeiro do grupo em Portugal. No Brasil, além de Fortaleza, tem unidades no Recife (PE) e em São Luís (MA).

suites.luzeiroshotels.com



Da suíte, vista para o belo prédio multiuso centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno

Eliana Lima



No térreo, restaurante e café abertos ao público



Eliana Lima

Luzeiros Suítes entre as poderosas avenidas de Lisboa

## POIS BEM

Não à toa pensei que fosse um prédio residencial de alto padrão. Entretanto assim foi antes do grupo cearense comprar o imóvel. Era prédio com um apartamento por andar.

A Rede Hoteleira Luzeiros pertence à Lusitânia Empreendimentos Turísticos, criada em dezembro de 1999 pelo grupo de José Hugo Machado, 86 anos, um cearense que morou por muito tempo em Portugal e levou experiência em hotelaria para Fortaleza, e agora deixa sua marca em solo lisboeta. E bem chique, diga-se.

## QUE LUGAR!

Apaixonada por palacetes históricos, sempre pesquiso esses tipos de imóveis para me hospedar ou restaurantes. Mesmo com dois anos em Lisboa, ainda falta muito por conhecer. É incrivelmente repleta de lugares belos, que muitas vezes passam despercebidos diante de uma simples fachada, mas que dentro é

um espetáculo surpreendente. Assim foi minha grata surpresa com a Casa do Alentejo, que funciona num belo palacete do século XVII, Na Rua das Portas de Santo Antão, próximo ao Rossio.

Antes designado Palácio Alverca, também foi Palácio Pais do Amaral e Palácio São Luís.

Eliana Lima



O belo pátio da Casa do Alentejo



Restaurante menor: cardápio ótimo, preços excelentes



Salão maior, onde aos domingos têm bailes

## O DIFERENCIAL

Restaurante lisboeta badalado no coração da chiquima Av. da Liberdade, o JNcQUOI Avenida inova mais uma vez. Agora com o tuk tuk estilizado.

Insta do JNC



O tuk tuk estilizado do JNcQUOI Avenida

## HOLOFOTES

No Solar dos Nunes, @aslisboetas foram homenageadas por amigos potiguaras, com prato personalizado e os melhores da Adega Cartuxa. Pois, fiquei toda ancha.



No Solar dos Nunes, prato estilizado e o item que mais gosto do cardápio: arroz de lavagante. Esse acrescentado peixe Garoupa



Da Cartuxa, o primor da adega

PALÁCIO CHIADO

Onde a arte encontra  
**a gastronomia**





PROJETO SENSACÃO  
LISBOETA, O PALÁCIO  
CHIADO É PALCO DE  
MAIS DE UM SÉCULO DE  
HISTÓRIA VIVA CONTADA  
PELAS PAREDES DE  
DOIS ANDARES DE  
REQUINTE COM UM  
PASSEIO PELO MELHOR  
DA MISCIGENAÇÃO  
DA CULINÁRIA E ARTE  
PORTUGUESAS

Por Camila Lamartine  
Fotos: Alex Costa

No coração de Lisboa, na famosa Rua do Alecrim, uma porta preta e singela esconde a imensidão de cor que se vê ao adentrar. Pinturas, esculturas e, principalmente, frescos tijolam as paredes milimetricamente. O novo e o velho, o moderno e o antigo no mesmo lugar. A sensação de tradição com um toque clássico de contemporaneidade, fazem a unicidade desse Palácio algo tão singular.

A antiga residência dos Barões de Quintela desde o século XVIII – família que ainda reside na outra parte do Palácio – sobreviveu ao grande terremoto que acometeu Portugal em 1755, sediou o Museu Instrumental Português em 1915 e foi abrigo do Instituto de Arte e Decoração, atual IADE, até o restauro em 2016, onde o Palácio Quintela passou a ser um restaurante, e se chamar Palácio do Chiado.

“A ideia foi preservar o máximo da história que as salas contam, oferecendo um espaço único, onde os clientes podem escolher onde querem sentar-se, o que querem consumir – dentro de seis tipos diferentes de cozinhas”, explica Mónica Ferreira, diretora de marketing do Palácio do Chiado, cuja administração é dividida por três sócios, responsáveis também por uma equipe de pouco mais

de oitenta colaboradores.

A cozinha tem o comando do renomado chef Manuel Bóia que une vários conceitos gastronômicos num só cardápio. São seis restaurantes que contemplam desde entradas, tapas até a cozinha italiana. FarroboDó (Tapas & Starters), Rosmarino (Cucina Italiana), Azimuth (Fish & Seafood), Cutelo (House of Meat), Barra (Deli & Drinks) e Seed (Healthy & Veggie), com desta-

que para o entrecôte maturado (25 euros), risoto de camarão tigre (30 euros) e o lavagante suado com molho de champagne (49 euros). “O horário do almoço foi pensado para que todos pudessem ter a oportunidade de conhecer o Palácio sem preocupar-se demasiado com o custo”, comenta Ferreira referindo-se ao menu de almoço, disponível de segunda a quinta-feira por apenas 11,90 euros.





Pensando na noite lisboeta, o Palácio Chiado oferece ainda dois bares com uma extensa carta de gins, cocktails e vinhos portugueses, aberto até às 2h aos fins de semana. “Temos apresentações musicais, djs e exposições por todo o espaço para que o cliente sinta-se confortável de fato, e não limite-se somente a refeição”, explicou a diretora.

O encontro entre o antigo e

o atual é como um convite para um passeio ao museu. Um leão dourado caindo do teto, as telas enormes pela entrada, a escadaria decorada, e além disso, a própria história narrada com maestria em detalhes. O Palácio Chiado traduz a arte na gastronomia. A delicadeza de um enlace, um verdadeiro romance que tanto salta aos olhos quanto à mesa.

LUGARES

# Bem-Vindo a Guimarães: aqui nasceu Portugal





PATRIMÔNIO  
CULTURAL DA  
HUMANIDADE, O  
MUNICÍPIO COM  
POUCO MAIS DE 54  
MIL HABITANTES  
É CONSIDERADO  
UM DOS MAIS  
IMPORTANTES DE  
PORTUGAL POR SER  
BERÇO HISTÓRICO  
DO MOVIMENTO DE  
INDEPENDÊNCIA  
DO PAÍS

---

Por Por Camila Lamartine, de Lisboa  
Fotos: Divulgação

A idade média ficou para trás há muito tempo. As relações de vassalagem, as cruzadas e o próprio feudalismo caracterizam uma época que serviu de marco para a chegada do que os historiadores tomam por Era Moderna. Mas caminhar pelas ruelas de pedra dessa pequena cidade nortenha é como reviver ou ainda sentir-se parte de tempos medievais.

A história é viva na cidade de Guimarães – e muito bem preservada por seus habitantes. Foi por aqui que se deu início a fundação de Portugal pelas mãos de D. Afonso Henriques, o primeiro rei português. E disso os “vimeiranos” têm muito orgulho, além de serem carinhosamente tratados como conquistadores.

O símbolo da cidade é o famoso Castelo que coroa o Monte Latito – considerado uma das sete maravilhas nacionais - cuja construção data de 958 a 968, sendo cercado por um cinto de muralhas onde se lê a icônica frase: “Aqui nasceu Portugal”. Há ainda a pequena Igreja de São Miguel do Castelo, construção de estilo romântica, onde o rei teria sido batizado.

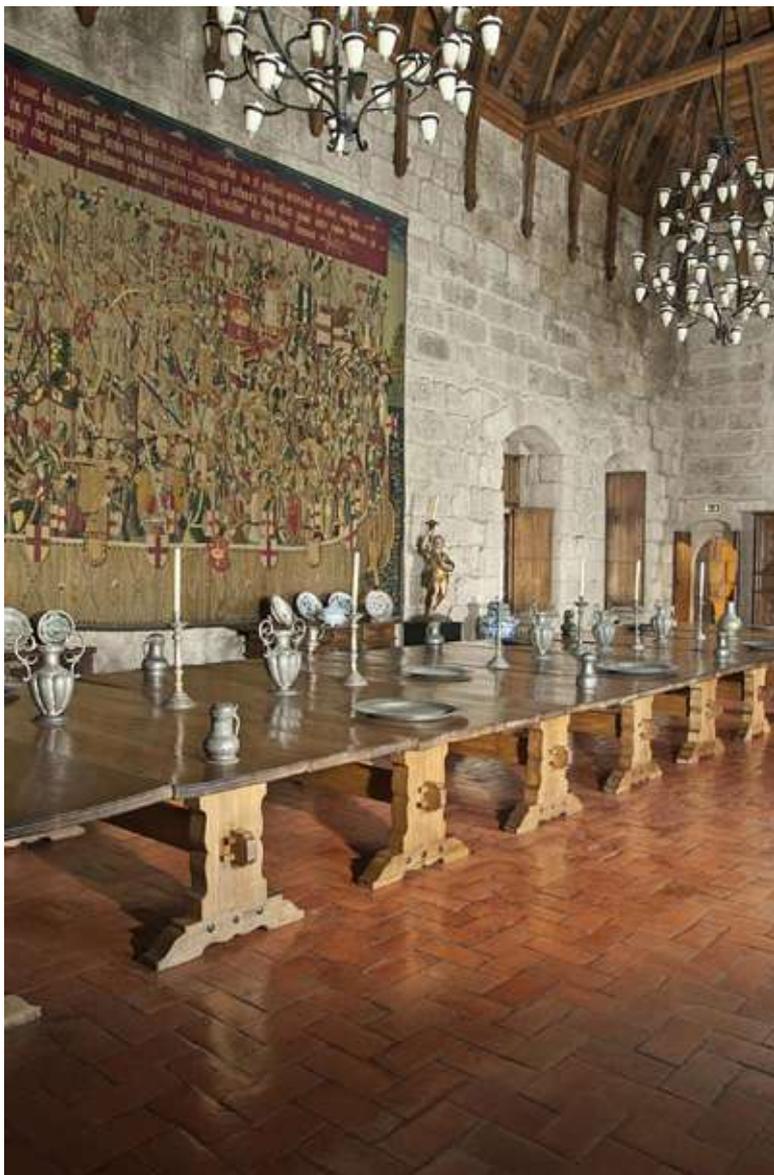
A caminho do centro da cidade, encontra-se o Paço dos Duques de Bragança, um dos monumentos históricos mais singulares da arquitetura portuguesa durante o século XV. Serviu de moradia à família de Bragança até o declínio do período e ficou um longo tempo abandonado, até cair nas graças do estadista Salazar, que promoveu uma restauração durante vinte longos anos, tornando-o museu até os dias de hoje.



Igreja de São Miguel do Castelo



Paço dos Duques



Sala interna do Paço dos Duques



À noite, a cidade bucólica ganha luzes como se já estivéssemos em época natalina. No Largo do Toural ou da Oliveira, os piscas-piscas contornam as grandes sacadas e convidam para um típico vinho verde na companhia das inigualáveis “tortinhas de Guimarães” e dos “toucinhos do céu”.

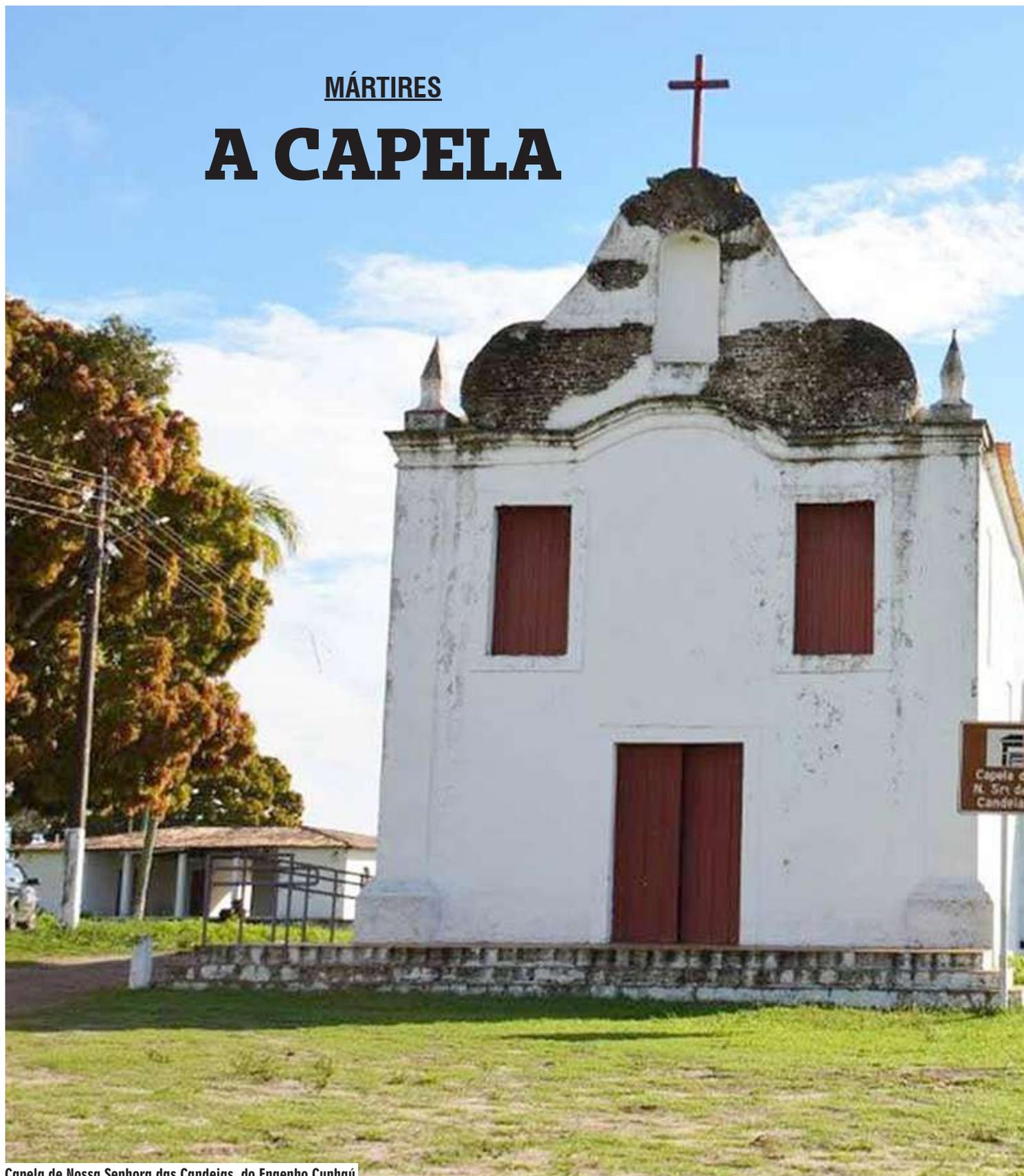
As festas típicas acontecem durante todo o ano em Guimarães. O resgate do passado his-

tórico e a sua celebração são festejadas nas Festas Nicolinas (evento mais antigo da cidade), Festas Gualterianas e na famosa Feira Afonsina, que acontece anualmente no mês de junho, sendo um evento lúdico, cuja intenção é reviver durante dois finais de semana a vida típica de um cidadão da Idade Média – incluindo bebidas, comidas, utensílios, música e, claro, as roupas

características também.

O orgulho vimaranense está por todos os cantos da pequena cidade. As pedras contam mais que a história que permanece viva, quase que intacta naquele lugar. Uma exaltação aos antepassados, aos guerreiros e visionários. Um culto à cultura e ao mais interno patriotismo. Sinta o clima medieval, e antes de vir não se esqueça: “aqui nasceu Portugal”.

MÁRTIRES  
**A CAPELA**



Capela de Nossa Senhora das Candeias, do Engenho Cunhaú



NO ENGENHO  
CUNHAÚ, EM  
CANGUARETAMA,  
LOCAL DO  
MASSACRE  
DE MÁRTIRES  
CONTA HISTÓRIA  
DO PASSADO  
SANGRENTO  
E DE FÉ QUE  
MARCOU O RN

Por **Maria Emília Tavares**  
Fotos: **Instituto Tavares**  
de Lyra e Iphan

“**E**m Cunhaú, propriedade de Octavio de Araújo Lima, município de Canguaretama, vivem as ruínas da Capelinha, montão de pedras negras, algumas paredes de pé, arcos de cantaria, povoados de lendas e visitados pelos fantasmas do passado. É um dos lugares sagrados do nosso patriotismo”. Foram com essas palavras que o historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo descreveu, em 1943, a capela de Nossa Senhora das Candeias, localizada no Engenho Cunhaú, em Canguaretama, município distante 67 quilômetros de Natal, e palco de um dos mais terríveis massacres que aconteceram no Rio Grande do Norte durante o período colonial.

No dia 16 de julho de 1645, um grupo de holandeses e indígenas, liderados por Jacob Rabbi, invadiu e matou 69 fiéis católicos e o padre André de Soveral, que celebrava uma missa dentro da capela dedicada a Nossa Senhora das Candeias. Câmara Cascudo conta, no jornal *A República* do dia 16 de julho de 1943, que Rabbi e os índios cercaram a capela quando Soveral iniciou a missa e “no minuto da elevação, ouviu-se bruscamente o urro hediondo dos Janduis e o estrepito da correria impetuosa, como uma grande onda do mar que se quebrasse”. Ajoelhados, os colonos foram mortos sem chance de reação por se oporem a negar a fé cristã e se converter ao calvinismo.



Engenho Cunhaú em desenho do holandês Frans Post de 1645



Casa Grande e ruínas da capela em 1929 em fotos de Sebastiana Ferreira da Silva

Na época do massacre, o engenho que pertencia à família Albuquerque Maranhão, uma das mais antigas do estado, havia sido confiscado e vendido por 60 mil florins durante o período do Brasil Holandês, que foi de 1630 a 1654. Foi só após a retomada da colônia por Portugal que o engenho voltou ao controle dos seus donos originais, porém, da capela, só restaram as ruínas. Outra foi construída em seu lugar pelo então proprietário Matias de Albuquerque Maranhão, em 1654, e seu entorno passou a servir de cemitério aristocrático da família.

No final do século XIX, ela começou a ser desmontada. Em 1877 o sino de ouro e o cruzeiro de ferro foram transferidos para o Engenho Outeiro com o objetivo de espantar um demônio reclamado pelos colonos. Já em 1890, o telhado foi vendido em Recife e em 1896 a capela foi quase toda destruída em uma busca de ouro pelos filhos do coronel Dendê Arco Verde, apontado pelo historiador Anderson Tavares de Lyra como o “mais opulento senhor da Casa de Cunhaú” e sobrinho de André de Albuquerque Maranhão, que liderou a Revolução de 1817 e presidiu a junta provisória que governou por 28 dias.

Desde 1919, a área pertence à família Araújo Lima, que reconstruiu o engenho e produziu açúcar até 1969. “As grandes usinas começavam a ser instaladas na região, comprando toda a safra dos pequenos produtores. Em



**João de Albuquerque Maranhão Cunhaú, último senhor do engenho**



**Luzia Antônia, filha de Dendê Arcoverde e esposa de João Cunhaú**



**Visita do Bispo Dom José Pereira Alves, em 1928**

julho de 1970 foram vendidos os últimos 500 sacos de açúcar, com grande prejuízo”, conta Anderson Tavares de Lyra.

Já a capela foi tombada em 1964 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) por sua importância cultural, mas só na década de 1980 foi restaurada através de um convênio entre o Ministério da Cultura, a Fundação Nacional Pró-Memória, a fundação Roberto Marinho e o Governo do Estado. Da construção original restaram as paredes laterais e de fundo.

Reaberta para o público em 15 de fevereiro de 1986, a capela de Nossa Senhora das Candeias continua pertencendo à família Araújo Lima, que, em acordo com a diocese, mantém o local aberto para fiéis e visitantes.

Atualmente, a capela é mantida pela paróquia local e está aberta para visitação todos os dias das 7h às 17h, com celebrações de missas todos os domingos às 10h30, com exceção ao primeiro domingo do mês, quando uma missa de Cura e Libertação acontece às 10h no Santuário Chama do Amor, localizado na entrada do engenho.

No local, ainda é possível encontrar a pedra tumular de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, primeiro senhor da Casa de Cunhaú, fundador de Natal e conquistador do Maranhão, que está sepultado no local desde 1618, quando morreu aos 70 anos.



A capela foi tombada em 1964 pelo Iphan e restaurada em 1980

Para chegar à Capela Nossa Senhora das Candeias, o visitante deve seguir pela BR-101, no sentido João Pessoa, e,

ao chegar em Canguaretama, acessar a RN-269 e acompanhar as indicações para a Fazenda Cunhaú.

---

---

# SANTOS MÁRTIRES DE CUNHAÚ E URUAÇU

Além do massacre acontecido na Capela de Nossa Senhora das Candeias, em 16 julho de 1645, outro martírio, também liderado por Jacob Rabbi, aconteceu em 3 de outubro do mesmo ano na Comunidade Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante, a 18 quilômetros de Natal. O padre Ambrósio Fran-

cisco Ferro foi violentamente torturado e o camponês Mateus Moreira teve o coração arrancado pelas costas enquanto repetia a frase “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”.

Em 15 de outubro de 2017, o papa Francisco proclamou o padre Ambrósio Francisco Ferro,

padre André de Soveral, o leigo Mateus Moreira e seus 27 companheiros como santos em uma cerimônia no Vaticano. Desde 2007, o dia 3 de outubro é considerado feriado estadual e a partir do ano de 2013 os Mártires de Cunhaú e Uruaçu são celebrados como padroeiros do Rio Grande do Norte.

Cacilda Medeiros/Arquidiocese de Natal



Reconstituição do massacre de Cunhaú

BAIRROS DE NATAL

# Memórias do **Barro Vermelho**





UM DOS  
BAIROS MAIS  
“JOVENS” DE  
NATAL, O BARRO  
VERMELHO  
CARREGA SUA  
HISTÓRIA NA  
MEMÓRIA  
DE SEUS  
MORADORES

Por Ana Caroline  
Fotos: Lívio Oliveira

**E**m tempos de grandes prédios e condomínios residenciais modernos, o bairro Barro Vermelho, em Natal, preserva ares bucólicos. Abrigado nos arredores do centro da cidade, o bairro parece um pequeno oásis de tranquilidade que contrasta com as lojas e comércio agitados do Alecrim e as moradas sofisticadas do Tirol. O local é conhecido por abrigar moradores que não abrem mão de um local pacato, e que ficaram no bairro, resistindo à verticalização das moradias, por amor ao que ele representa: um local familiar.

Apesar de relativamente novo, o bairro também tem a sua história. Segundo o historiador Anderson Tavares de Lyra, “a localidade surgiu como passagem natural para a cidade de São José de Mipibu, a conhecida ‘estrada de São José’, bem como um lugar de descanso e terras de plantio de culturas de subsistências. A ocupação territorial do atual bairro ocorre ainda durante o período colonial. No século XVIII, o Sargento-mor João Antônio de Freitas aparece na documentação oficial como morador no Barro Vermelho, requerendo terras na Lagoa Seca”.

O nome do bairro tem origem na coloração da terra, vermelha, que contrasta com a cor escura de outros pontos da cidade. O historiador afirma que “a notícia mais antiga registrada sobre a ocupação do lugar que hoje é o bairro data do período colonial,

precisamente no século XVIII. Em 1915, o presidente da Intendência de Natal, Coronel Romualdo Lopes Galvão, mandou abrir a Avenida Olinto Meira, expandindo a cidade para o Sul". O Barro vermelho foi oficialmente reconhecido como bairro através da lei. N. 4.327, de 5 de abril de 1993.

O bairro guarda consigo histórias desconhecidas até então dos próprios moradores. Anderson Tavares de Lyra conta que "a família Castriciano de Souza, de Macaíba, composta pelos irmãos Auta, Henrique e Eloy de Souza, tinham um sítio no Barro Vermelho. De lá, a poeta Auta de Sou-

za datou alguns poemas do seu livro Horto". O bairro era considerado um local de "casas de veraneio" longe do mar. Lugar de sítios desde o período colonial. "Além disso, é sabido que João Café, pai do presidente João Café Filho, teve sítio no Barro Vermelho", disse Anderson.



---

---

## SENTIMENTO DE NOSTALGIA

Quem já morou no Barro Vermelho não esquece suas raízes tão fácil. É o caso do Procurador Federal, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do RN e escritor Lívio Oliveira, que viveu no bairro durante 27 anos e hoje continua declarando seu amor ao local, em forma de poema ou voltando regularmente ao bairro para lembrar os tempos de juventude. “Vejo o Barro Vermelho como algo que faz parte de uma Natal meio bucólica, com traços nostálgicos de uma época mais pacata e tranquila, onde o sonho era mais presente e as pessoas estabeleciam laços bem firmes e duradouros”, contou.

Apesar das mudanças que insistem em rondar o bairro, Lívio revela que o local já possui algumas marcas da violência urbana e, por isso mesmo, as pessoas estão mais fechadas, mais assustadas, preocupadas e estressadas. “Mesmo assim, ainda me parece ser um lugar que tem qualidade de vida, muito em face dessa tranquilidade que ainda existe, mesmo que já um pouco afetada”, disse.

Pela rua Segundo Wanderley Lívio tem um carinho especial, que foi traduzido em palavras no texto “O Barro Vermelho da Minha Infância”. Em um trecho, o escritor relembra: “Da casa dos meus pais, na rua Segundo Wanderley (primeiro nome de



“Vejo o Barro Vermelho como algo que faz parte de uma Natal meio bucólica, com traços nostálgicos de uma época mais pacata e tranquila.”

Lívio Oliveira, procurador federal

poeta que ouvi), eu partia sempre em busca de aprendizados, às vezes rudes, às vezes suaves, enriquecedores do perfil de menino cheio de inquietudes. Sonhava com as alturas, quando subia nas árvores, muros e telhados, e me realizava mesmo nas brincadeiras e jogos de rua, no chão de barro dos campinhos dos arredores (Cadinho Guedes, na Meira e Sá, e outros) ou nos paralelepípedos que arrancavam pedacinhos dos dedos da meninada (...).”

Celeiro de grandes nomes potiguares como Woden Madruga, um dos maiores nomes da crônica jornalística potiguar, o músico

Pedrinho Mendes, o desembargador federal Edilson Nobre e o falecido Senador Carlos Alberto, o Barro Vermelho conta com o carinho e dedicação dos seus moradores para manter a sua aura única. Ao que parece, o local busca respiros entre as veias do mundo moderno e corrido. Em um rápido passeio pelas ruas do bairro é possível sentir a sua luta em continuar um local onde crianças e idosos brincam e conversam nas calçadas, os pequenos comércios são os preferidos dos moradores e o sentimento de familiaridade com cada rosto que se faz presente no dia a dia do bairro reluta.

JUNIOR GROOVADOR

# Rock in Rio

com jeitão potiguar



TALENTO,  
HUMILDADE  
E CARISMA  
DE JÚNIOR  
GROOVADOR, QUE  
TOCOU COM JACK  
BLACK EM UM DOS  
MAIORES FESTIVAIS  
DE MÚSICA  
DO MUNDO,  
CONQUISTAM O  
BRASIL

Por Tullius Tsangaropoulos  
Fotos: Divulgação



Ao lado de Jack Black

Pouco antes de subir ao palco do Rock in Rio para uma multidão de 100 mil pessoas, ele viu um filme passar pela cabeça. A história do baixista potiguar Junior Groovador é parecida com a de tantos outros artistas que tentam viver da música, mas enfrentam os percalços de uma profissão difícil, em que reconhecimento e sucesso são para poucos.

O que diferencia Junior, de 35 anos, desses outros tantos que ainda batalham ou até mesmo desistiram no meio do caminho é que – além do talento – carisma e humildade prevalecem e transcendem os palcos.

Desde que conheceu o contrabaixo, há 16 anos, ele chegou a pedir emprestado instrumentos musicais para ensaiar, foi enganado por empresários e até deixado de lado por bandas devido ao jeito desinibido e irreverente ou “groovador”, como José Edilson Firmino Silva Júnior se intitula.

Foi isso que chamou a atenção do ator e cantor Jack Black, que viu um vídeo do potiguar na internet e convidou o músico para uma participação no show de sua banda *Tenacious D*, em 28 de setembro. A gravação amadora foi há três meses, no SMusic, em Natal, o qual ele faz questão de agradecer sempre.

Groovador se apresentou durante alguns minutos no palco principal do Rock in Rio com a plateia na mão, em uma performance digna de grande astro internacional. Tocou “Smells Like Teen Spirit”, do Nirvana – música cujo título ele não pronuncia com facilidade, mas imprimiu seu estilo em ritmo de forró no baixo e saiu ovacionado pelo público formado principalmente por metaleiros.

# LEVADO PARA A IGREJA, FOI EXPULSO DA BANDA CATÓLICA

Groovador nunca teve a pretensão de tocar com artistas internacionais, ser reconhecido por onde passasse ou virar notícia na televisão. “Se eu conseguisse ter uma agenda de shows no meu estado, o Rio Grande do Norte, e pudesse colocar comida na mesa, eu seria completo e feliz”, diz.

O músico cresceu e vive até hoje em uma casa simples no bairro de Santa Catarina, na zona norte de Natal, onde terminou o ensino médio na Escola Estadual Peregrino Junior. Do *bullying* que sofreu em salas de aula por ser fora de todos os padrões de beleza, tirou suas maiores virtudes: autoconfiança e determinação para encarar as dificuldades da vida sem perder o alto astral.

“Toda pancada que eu levava dos outros transformava em piada. Sempre fui o mais irreveren-

te, brincalhão da turma”, conta ele, que reprovou na quinta série, em uma época que o pai sindicalista perdeu o emprego por perseguição política e a família passou dificuldades financeiras.

Quando adolescente, Junior foi motivo ainda de preocupação para a mãe zelosa. O gosto pelo *rock n’roll* e o jeito «psicodélico», como o próprio descreve, fizeram Dona Riselda o levar para a igreja católica. “Ela chegou a rasgar a minha camisa do Nirvana”, lembra. Mas tudo saiu ao contrário do planejado pela família. Com 17 anos José Edilson Junior virou o Groovador quando se juntou à banda da igreja e conheceu o contrabaixo. “Foi aí que eu fiquei mais louco, pelo menos de acordo com a referência que minha mãe tinha”. O estilo e visual, digamos, mais “chamativo”,



Na adolescência, já apaixonado pelo rock, ao lado de grandes amigos

nas missas incomodou o padre e os fiéis mais conservadores. Ele foi “convidado” a sair da banda, mas não desistiu do baixo.

## GUINADA DE CARREIRA: VIGILANTE E PAI DE FAMÍLIA

Até o mês passado, Júnior costumava acordar às 7 da manhã, tomar café com a esposa, deixar a única filha no colégio e seguir para a empresa em que trabalhava como vigilante. Folguista, ele só saberia o local que iria cumprir a jornada do dia quando chegasse à sede da empresa.

A esposa apoiava, até então, essa rotina. Cleide Silva conheceu o marido há 16 anos, quando pediu um emprego de

cuidadora de bebês na creche onde a mãe do músico trabalhava. Conseguiu o trabalho e, de quebra, se aproximou do futuro marido, ao ponto de a amizade virar casamento em poucos meses. O casal ainda mora com a filha de 10 anos, na casa da mãe dele, no bairro de Santa Catarina. “Em busca do sonho da casa própria e de ver Sofia uma juíza”, diz Cleide ao falar dos planos sobre o futuro.

Atualmente professora do ensino básico, Cleide lembra das renúncias que teve que fazer para apoiar o sonho do marido. “Quando iríamos descobrir o sexo do bebê, um momento muito especial para a gente, ele não foi porque tinha que ensaiar”, conta ela.

Em 2017, a família abdicou de algo ainda mais importante, o convívio diário. Por causa dos vídeos postados no Instagram tocando e dançando, Júnior viveu pela primeira vez um sucesso rápido, porém pontual. Ele deixou a mulher e a filha em Natal para acompanhar outras bandas em São Paulo.

No Sudeste, ganhou destaque na mídia, participando de programas de auditório e contando a história da sua vida. O plano era voltar para Natal assim que juntasse dinheiro. Porém, as promessas de empresários do Rio Grande do Norte anteciparam o plano de



Trabalho de vigilante ao lado da Guarda Municipal de Natal

estar na capital potiguar. Só que esses compromissos não se concretizaram. No ano passado, acabou mais uma vez desiludido, sem dinheiro e obrigado pela família a desistir do sonho para trabalhar em uma profissão mais “estável”.

Testemunha das dificuldades, a esposa voltou a incentivar Júnior a buscar trabalho em outra área. “A

gente como família sentia muito, e ele não entendia nossa indignação. De tanto batermos na mesma tecla, chegou ao ponto de aceitar e começar um curso para ser vigilante”. Mas quem disse que Junior deixaria a música totalmente de lado? Nas folgas, continuou fazendo bicos nos palcos e gravando seus vídeos na internet.

## AS REDES SOCIAIS A SEU FAVOR

Foi combinando, nos sons do baixo elétrico, o forró com o rock, que Groovador ganhou as redes sociais – no Instagram ele pulou de 40 mil para mais de 130 mil seguidores após o Rock in Rio – e mostrou o que é irreverência e gingado. Um showman. Para ele, o músico tem que ter esse “algo diferente”.

Todo esse tempero nordestino conquistou Jack Black, que 10 dias antes do show no Rio de Janeiro, pediu ajuda nas redes sociais para encontrar o baixista.

“Alguém, por favor, pode me colocar em contato com Júnior Bass Groovador?”, escreveu no Twitter.

O ator, músico e comediante estadunidense, famoso pelos filmes *Escola do Rock* e *Jumanji*, é vocalista do grupo de rock *Tenacious D*. A popularidade da banda deve-se principalmente ao estilo nada ortodoxo e bastante humorístico das canções compostas por Black.

“De repente começaram a me ligar, muita gente de uma vez só. Eu pensava que era tro-

te, desligava. Foi então que um amigo próximo me disse que um ator de Hollywood iria entrar em contato”.

No Rock in Rio, Groovador e Black tocaram de rosto colado e o convidado beijou a testa do anfitrião. Mais tarde, o brasileiro ainda voltou ao palco para fazer um solo. Ainda mais à vontade, foi ovacionado. No programa Fantástico, da TV Globo, Jack Black disse que “não sabe quando, mas os dois ainda voltarão a tocar juntos”.

## A RELAÇÃO COM O PAI E GOSTO PELA MÚSICA

Em 2001, uma televisãozinha comprada com dificuldade pelo pai era sintonizada com a ajuda de Júnior, que mexia a antena no teto da casa em busca da melhor qualidade possível na época para assistir aos shows que aconteceriam naquela noite. A terceira edição do Rock in Rio prometia apresentações que o jovem de 17 anos estava ansioso para assistir, como Red Hot Chili Peppers e Guns N' Roses.

O gosto pelo rock internacional Júnior herdou do pai, José Edilson Firmino. Mas pelo apelido dele, Shampoo Zen, dá para perceber que também não é uma figura comum. Enquanto o pai tem um perfil tranquilo – por isso “zen” – Júnior desde criança sempre se mostrou brincalhão. Shampoo conserva um cabelo black power (por isso “shampoo”) e gosta de academia, e o

filho não passa nem por perto. Shampoo Zen é carteiro aposentado hoje preside o Sindicato dos Correios do Rio Grande do Norte. Dentro de casa, o assunto sempre passou longe da política.

Mesmo na fase de baixas da família, quando Shampoo perdeu o trabalho e se separou da esposa, por exemplo, a prioridade era fazer o filho não perder o gosto pela música. Groovador reconhece o esforço do pai. “Ele juntava moedas o ano inteiro para que no meu aniversário eu pudesse comprar um CD novo. Ele é meu super-herói e fico feliz que eu tenha dado algum orgulho a ele”. E que orgulho! Shampoo já perdeu a conta de quantas vezes chorou ao ver nas redes sociais a repercussão do trabalho do filho e as apresentações que ele tem feito com seus ídolos, como os Raimundos.

“Ele juntava moedas o ano inteiro para que no meu aniversário eu pudesse comprar um CD novo. Ele é meu super-herói e fico feliz que eu tenha dado algum orgulho a ele”



Gosto pelo rock foi herdado do pai José Edilson Firmino



No programa The Noite com Danilo Gentili



Tocando com Raimundos ao lado do baixista Canisso



Com a produção da banda Tenacious



Com o também baixista Bootsie Collins



Ao lado de Digão (Raimundos)

## POSITIVIDADE E FILANTROPIA: A SEGUNDA VEZ QUE GROOVADOR TENTA VIVER DA MÚSICA

Nas últimas semanas, Júnior Groovador foi atração nos programas da Fátima Bernardes, Danilo Gentili, além do dominical Fantástico. “Vamos vencer na vida. Alto-astral total”. Com bordões que viraram sua marca e um sotaque recheado de alegria, ele ganhou a televisão brasileira e viu sua agenda e rotina mudarem completamente.

O músico aproveita a fama repentina para ajudar outras pessoas, em especial os conterrâneos. Quem antes dependia de instrumentos emprestados agora acaba de anunciar que vai leiloar um dos dois contrabaixos

usados no Rock in Rio e doar o valor arrecadado ao Hospital Infantil Varela Santiago. A entidade filantrópica de Natal completou 102 anos no último dia 11 de outubro. O evento, segundo ele, está previsto para dezembro, mas ainda não há data definida.

Junior também tem um projeto em mente que pretende colocar em prática até o fim do ano. Ele planeja montar um workshop motivacional que leve autoestima e alto-astral por meio de palestras e música.

O potiguar também juntou artistas locais e criou o projeto “Júnior Groovador e os Groovado-

res”, que se apresentou no festival Mada, em Natal, no último dia 18 de outubro. Antes, tocou com Raimundos em Curitiba, lembrando a ótima união de rock pesado e forró que a banda do Planalto Central começou há 25 anos.

“É a segunda vez que faço a opção de viver de música. Sei que não conquistei tudo, mas com certeza ainda vão vir muitas vitórias. A vida é importante. As vitórias são diárias. Por isso falo sobre vencer na vida e manter o alto-astral. O hoje é mais uma missão a ser cumprida. Subi apenas um degrau”, conclui o Groovador.



DOMINGOS MONTAGNER

# O palhaço que desembarcou em Natal

A HISTÓRIA  
DE DOMINGOS  
MONTAGNER SEGUE  
VIVA, EM BUSCA  
DE EMOCIONAR  
E TRANSFORMAR  
REALIDADES,  
COMO CONTAM  
SUA ESPOSA, A  
POTIGUAR LUCIANA  
LIMA, E OS AMIGOS  
DOS PALCOS E DA  
VIDA

Por Tullius Tsangaropoulos  
Fotos: arquivo

Os olhos envergonhados não combinavam com a enérgica e falante potiguar Luciana Lima, àquela época com 25 anos. Para a jovem atriz, causava expectativa a espera pelos artistas vindos de São Paulo. Era julho de 1999, e no antigo Aeroporto Augusto Severo, em Natal, ela fazia um trabalho que não estava acostumada. No portão de desembarque, segurava uma placa com dois nomes: Agenor e Padoca. Por quase duas semanas, cumpriria a função de acompanhar 24 horas por dia os desconhecidos palhaços.

Mais de uma década depois, o Brasil conheceu muito bem um deles. Não mais como o palhaço pastelão Agenor, agora como galã, Domingos Montagner foi protagonista da novela “Velho Chico”, em horário nobre da TV Globo. Porém, quem estava acostumado a arrancar tantos sorrisos virou motivo de comoção nacional. No auge da carreira, em meio a um descanso das gravações da novela, ele se afogou nas águas do Rio São Francisco, aos 54 anos. Naquele fatídico dia, em 15 de setembro de 2016, Domingos e Luciana já estavam casados há 16 anos, moravam em São Paulo e tinham três filhos: Dante, Antonio e Leo, hoje com oito, 12 e 16 anos.

Luciana não é apegada a datas, mas lembra em detalhes o dia da chegada de Montagner a Natal. Quando se conheceram, ele era uma das atrações do “Na Rua da Casa”. O evento era organizado pelo grupo teatral Clowns de Shakespeare, com objetivo de levantar dinheiro para a construção da Casa da Ribeira, antigo sonho do coletivo que mudava de

endereço a cada mês e só tinha dois dias por ano para se apresentar no Teatro Alberto Maranhão.

“Lembro que estava um calor terrível, fui de regatinha para o aeroporto. Estava ansiosa e apreensiva. Era como receber artistas internacionais. Primeiro, saiu da portinha de desembarque o Fernando. Depois, veio outro homem, carregando uma trave de três metros no ombro, todo descabelado, desabotoado. Imaginei que fosse um técnico da equipe”, relembra Luciana, que ri ao lembrar que a dupla viajava sem *staff*, e aquele homem desajeitado era o próprio Domingos.

“Ele vinha com um sorriso enorme, parecia muito animado de estar em Natal. E eu vi que era ‘gente que nem a gente’. Eles eram os artistas, mas carregavam o material e também eram os próprios técnicos”.



Luciana Lima

## DUPLA MAIS FAMOSA DE MONTAGNER NO PICADEIRO COMEÇOU EM NATAL

Domingos era o palhaço “escada” da dupla. Assim como Dedé ou Jerry Lewis – que eram referência para o artista – ele encarnava um tipo de personagem conhecido no circo como “branco”: mais fechado, sisudo, que acha que é dono da verdade, mas, no final das contas, é tão trapalhão quanto o parceiro dele, o excêntrico. A parceria com Fernando Sampaio havia começado pouco tempo antes, e viria a ser concretizada em Natal.

“A gente já ensaiava junto desde 1997, mas em Natal montamos um coletivo que rendeu 20 anos de história. Foi quando o Montagner conheceu a mim e a Lu. Ela virou produtora do grupo e formamos um coletivo”, diz Sampaio.

A dupla se apresentou pela primeira vez sozinha nas ruas da Ribeira. E desde então passaram a se chamar grupo La Mínima. Juntos, fizeram 15 espetáculos e mais de cinco mil apresentações durante 17 anos. Em um dos números mais aplaudidos e premiados, que também teve estreia naquele momento em Natal, os palhaços se vestiam de bailarinas e, entre acrobacias, faziam sátiras ao *pas de deux* (as duplas de balé).

Carlos Gueller



## INÍCIO DA APROXIMAÇÃO COM LUCIANA E A RELAÇÃO COM NATAL

Durante a estadia em Natal, os paulistas Domingos e Fernando também conduziram cursos de acrobacia e oficinas de circo para os 11 integrantes do Clowns de Shakespeare, entre eles Luciana. “Eu fiquei encantada com a oportunidade de aprender mais uma composição como atriz. E depois dos cursos, eu as acompanhava, saíamos para jantar, mostrar a cidade”, conta ela, apesar de manter guardado a sete chaves o momento em que aconteceu o primeiro beijo.

Em pouco tempo, a relação com o ator deixou de ser apenas profissional. E aquela viagem de Montagner viria a mudar a vida dos dois nos meses seguintes. O deslocamento entre

Arquivo Pessoal



Clowns de Shakespeare décadas atrás



“ A gente sonhava em ter uma casa na praia de Cotovelo, porque ele amava o contato com o mar e com a natureza. ”

Luciana

Natal e São Paulo virou quase que ponte aérea para o novo casal. “Ele vinha, eu ia, mas teve uma hora que não deu mais. Era muito custo”. Um ano depois do primeiro encontro, Luciana arrumava as malas para morar com Domingos na capital paulista.

Apesar disso, o plano era voltar um dia. “A gente sonhava em ter uma casa na praia de Cotovelo, porque ele amava o contato com o mar e com a natureza. Isso era o que trazia paz para ele, além da relação com as pessoas, a receptividade dos natalenses, o sotaque, o calor”.

Em todos os anos seguintes, e já com os filhos, não deixaram de passar férias em Natal, onde Luciana visitava os pais, as duas irmãs e um irmão. “Domo”, como era chamado carinhosamente pela família, se esbaldava com paçoca, feijão verde e carne de sol. E, como um bom “potiguar por opção”, tinha como roteiro preferido passar dias na casa de praia, na Lagoa do Bonfim.



Domingos e seus filhos em escadinha

## A DESPEDIDA E A COMOÇÃO NACIONAL

Luciana nunca foi adepta às redes sociais. O estilo de vida mais “desplugado” lhe poupou de que seu maior drama pessoal fosse revelado por desconhecidos, na internet. Foi o agente de Montagner, Mario Canivello, quem ligou para ela e avisou que os brasileiros acompanhavam com aflição as buscas pelo ator, que havia sumido durante um mergulho no Rio São Francisco, em Sergipe. Pouco depois, os amigos já estavam presentes na casa deles, em São Paulo, e aguardavam apreensivos por alguma notícia oficial. O filho mais velho, na época com 13 anos, desligou o celular a pedido da mãe. Blindada, ela prometeu que só atenderia a ligação de uma diretora da Globo. Às 5 e meia da tarde – cerca de três horas depois do desaparecimento – veio a triste confirmação.

“Foi um choque. Porque minha dúvida naquele momento era apenas ‘onde será que ele está esperando o resgate?’, nunca de que teria acontecido algo pior. Ele era nadador, foi professor de natação, respeitava o mar e trabalhou com acrobacias, sempre lidando com os riscos e sabendo o que fazer a cada perigo”, relembra a viúva.

Uma onda de tristeza tomou conta não só da família, mas do país. Luciana confessa que não acompanhou a grande repercussão que o caso ganhou na imprensa e entre os milhões de brasileiros. “Fiquei com a minha família. Não sei de nada que falaram da porta de



Luciane Pires Ferreira

casa pra fora. Não tenho nenhuma ideia da comoção. Só liguei meu telefone depois da missa de sétimo dia, e somente para atender os amigos”. A pedido dela, o velório e o sepultamento foram reservados apenas para os parentes e amigos mais próximos. O parceiro de picadeiro, Fernando Sampaio, também relembra aquele dia e lamenta. “Dá para falar que ele não saiu de cena. Ele é muito presente”, declara Fernando emocionado.

Toda a rotina da família, as atividades que faziam no dia a dia e os lugares que costumavam ir passaram a ganhar um novo significado nos últimos três anos – inclusive as férias, todos os anos, no Rio Grande do Norte. “Passamos a ressignificar todas as coisas que fazíamos juntos. Todo domingo continuamos indo à padaria de manhã. Toda vez que vamos a Natal, frequentamos os mesmos lugares. Sempre de uma forma muito leve”, conta.

## 1989: MUDANÇAS DE CARREIRA QUE PROVOCARAM O ENCONTRO

Domingos era um artista múltiplo, que gostava de arrancar risos no circo, onde começou a atuar em 1989 como trapezista. Mas, até entrar em cena pela primeira vez em um picadeiro, ele era professor de educação física em escolas públicas e particulares e buscava nos cursos de teatro apenas novas habilidades para deixar suas aulas mais interessantes.

Da mesma forma, em 1989, os desejos de Luciana eram outros. Com 16 anos, ela ainda estava no ensino médio no Colégio Maria Auxiliadora, fazia parte de um grupo de escoteiros e vislumbrava um futuro como médica “para ajudar pessoas”. Os planos mudaram quando não passou em seu primeiro vestibular para Medicina e decidiu ingressar no curso de Publicidade, na Universidade Potiguar. No segundo semestre, estudou a disciplina de Educação Artística, se apaixonou pelo teatro e foi convidada para uma audição nos Clowns de Shakespeare.

Embora os dois tenham entrado por motivos diferentes na carreira artística, o talento é comum entre eles. Agora, Luciana conta que ainda é cedo para saber se os filhos herdaram a veia artística dos pais. “Eles vão descobrir ao longo do caminho deles. As ferramentas estão à mão. São estimuladas da mesma forma que o português, a matemática e o convívio social”.



Arquivo Pessoal

Na profissão de professor de educação física



Arquivo Pessoal

Luciana (ao centro) com os Clowns

## NOS CLOWNS DE SHAKESPEARE, LUCIANA CONHECE GUSTAVO WANDERLEY

O coletivo Clowns de Shakespeare, hoje com 26 anos de carreira consagrada nos teatros brasileiros e internacionais, surgiu no Colégio Objetivo, em 1993, quando Marco Aurélio, professor de Literatura, quis introduzir novas dinâmicas em sala de aula. Luciana só entrou no grupo anos depois, quando o projeto havia saído dos muros da escola e ganhado a cidade. Ela fez sua estreia em 1996, atuando em “Noite de Reis”, no Teatro Alberto Maranhão. No ano seguinte, ganhou a companhia de um novo ator, também selecionado em audição, que veio se tornar um dos melhores amigos até hoje, Gustavo Wanderley.

A única vez que atuaram juntos foi como um casal romântico, em “Megera do Nada”, baseada em “A Megera Domada”, de William Shakespeare. Mas a relação dos dois ia além do palco – crescia nos bastidores. O coletivo não apenas ensaiava e se apresentava, mas os integrantes faziam de tudo: da limpeza dos banheiros à organização dos cenários. Eles também frequentavam as boates da Ribeira, como as extintas Blackout e B52.

Os Clowns chegaram a apresentar algumas peças em um galpão improvisado, no mesmo bairro. Foi quando veio a ideia que ajudou a fomentar a cultura na região – que, naquela época, vivia a promessa de um momento pu-



**Gustavo Wanderley,**  
gestor cultural  
e amigo de Luciana

jante de revitalização. “A Casa da Ribeira surgiu daquela formação de jovens atores e atrizes dos Clowns. Queríamos ter uma sede, a gente não aguentava mais ficar em lugares emprestados, ensaiar dois anos para ter apenas dois dias de apresentações no Alberto Maranhão”, diz Gustavo.

O coletivo passou a organizar eventos – como o que trouxe Domingos Montagner a Natal – com objetivo de arrecadar dinheiro para o novo centro cultural. O projeto também recebeu aporte público, sendo a primeira concretização da Lei Rouanet no Rio Grande do Norte. A Casa da Ribeira tomou forma em um casarão, que hoje tem 108 anos e é tombado como

Patrimônio Cultural Brasileiro. Em 2020, completará 19 anos.

O teatro e os Clowns de Shakespeare caminharam juntos por quatro anos e meio, mas na época a parceria não rendeu espetáculos marcantes. Somente quando se tornaram empresas distintas, o grupo teatral apresentou o sucesso “Muito Barulho por Quase Nada” no palco da casa. Mas a peça já não contaria mais com Luciana e Gustavo. Em 2002, dois anos depois da amiga, o ator potiguar deixou os Clowns, mas continuou impulsionando a cultura no estado. Ele permanece até hoje como um dos sócios da Casa da Ribeira – o único entre os integrantes daquela geração do grupo teatral.

---

---

# A BUSCA POR UM PROPÓSITO: O PROJETO DA CASA DOMINGOS MONTAGNER

A casa no Tatuapé, zona leste de São Paulo, onde Montagner viveu a infância e adolescência estava fechada há cinco anos. Para voltar à cena, nada mais significativo do que a presença de 60 palhaços, amigos do ator, que desfilaram em cortejo pelas ruas do bairro. O evento no dia 29 de setembro teve a cara dele: virou um grande picadeiro e ganhou um imenso muro grafitado com seu rosto pelo artista Henrique EDMX Montanari. A data marcou o lançamento da pedra fundamental para um projeto que quer transformar aquela casa em uma continuação do trabalho do ator.

Nesse momento de unir forças, Luciana se aliou a antigos conhecidos. Ela deixou a atuação como produtora cultural no grupo La Mínima no ano passado – onde estava desde sua chegada a São Paulo, em 2010 – e formou uma associação sem fins lucrativos, o Instituto DOM, com o parceiro de Montagner nos picadeiros Fernando Sampaio, o irmão do ator,



Casa Domingos Montagner

Francisco Montagner, e o amigo Gustavo Wanderley.

“O projeto da Casa Domingos Montagner pretende fechar um círculo harmonicamente para continuar inspirando vidas”, diz Gustavo. Ele e Luciana passaram 10 anos sem ter notícias um do outro, e se reencontraram em

2016, semanas antes da morte de Montagner. “Havíamos perdido o contato. Fui morar em São Paulo em 2010, mas não tinha encontrado a Lu. Um dia sonhei com ela e liguei. Nem parecia que tinha se passado tanto tempo, lembra.

Enquanto o propósito de Luciana é passar adiante o legado de Domingos, Gustavo explica que o seu é resgatar uma história idealizada por ele em Natal que deu certo. O projeto da Casa Domingos Montagner segue uma fórmula testada e bem-sucedida promovida pela Casa da Ribeira. Durante sete anos, o programa “ArteAção” atendeu mais de mil jovens e contou com o apoio do Instituto Ayrton Senna.

Luciana finaliza: “Ele foi cedo, mas deixou algo muito profundo que precisa ser passado adiante. Queremos mostrar que atores e atrizes não estão somente nos filmes e novelas, mas são construídos nos palcos menos prestigiados. É preciso esforço, perseverança e alguém que os ajude.”

## VAQUINHA VIRTUAL

Para dar o primeiro passo, o projeto precisa arrecadar 293 mil reais para começar a atuar ao redor da futura sede, nas escolas públicas da região. Entre as primeiras que devem receber

o projeto, está a Escola Estadual Professor Ascendino Reis, onde Montagner estudou. Para isso, foi lançado um financiamento coletivo, que permanecerá no ar até 15 de novembro, na pla-

taforma Benfeitoria ([www.benfeitoria.com/casadomingos](http://www.benfeitoria.com/casadomingos)). A meta inicial é o necessário para atender cinco escolas, atingindo 125 estudantes, com 22 arte-educadores.

MATERNIDADE

# Amamentação **sem tabus**



---

---



## O MOMENTO MAIS BONITO PODE SER TAMBÉM O MAIS DOLORIDO. CONSULTORA EXPLICA PROBLEMAS E APONTA SOLUÇÃO PARA MÃES E BEBÊS

---

Por Alice Lima  
Fotos: João Gilberto

**E**ssencial, momento de criação de vínculo, aconchego e carinho. Tudo isso está relacionado à amamentação. Porém, desconforto, fissuras e problemas na sucção também podem estar. Diferente do que se costuma pensar, a amamentação para humanos não é algo “instintivo” como acontece com outros mamíferos. Mãe e bebê precisam aprender a passar por essa fase – cada um com suas necessidades.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o leite materno deve ser alimento único até os seis meses de vida da criança e complementar até os dois anos. Mas e quando as dificuldades são maiores que a vontade da mãe e do filho? Por isso, existem as consultoras em amamentação – profissionais que desenvolvem técnicas de auxílio e redução de impacto para esse processo. Uma delas, que atua em Natal, capital do Rio Grande do Norte, é a fonoaudióloga Carolina Giácomo, também habilitada em laserterapia, uma das alternativas que chegam para colaborar com essa etapa.

“A mãe terá que aprender sobre a pega correta, que é a forma

adequada de posicionar o bebê no peito. Caso o bebê não faça a pega correta aparecem as tão temidas fissuras mamárias, causando muita dor. A mãe também precisa se atentar quanto ao esvaziamento da mama, que se não for feito por total pode levar a problemas como a mastite. Então tudo nesse processo deve ser aprendido, assim também como a mãe, aos poucos, vai conhecendo e percebendo seu bebê”, explica a consultora.

Carolina Giácomo explica que o ambiente influencia no sucesso do aleitamento. A mãe e o bebê precisam de ambiente tranquilo e confortável para que ela se sintam bem e o ato possa fluir. Para isso, existem aliados: almofadas de amamentação são positivas para ajudar a posicionar o bebê corretamente, paciência e redução da cobrança, além de uma rede de apoio de pessoas próximas e disponíveis para ajudar em todo esse momento do puerpério. Os pais, assim como toda a rede, podem exercer diversas atividades necessárias: colocar o bebê para arrotar após as mamadas, ouvir e ter empatia com essa mãe ou até receber visitas.

Além de fatores físicos, há situações que atrapalham as mamas, como local agitado, que pode estressar o bebê e tirar sua atenção ou posição errada. A segunda vai exigir mais esforço da criança e fazê-la cansar mais rápido. Além disso, há outras questões anatômicas capazes de acarretar problemas como a chamada “língua-presa”, identificada com o Teste da Linguinha, além dos bicos artificiais, pois podem causar a confusão de bicos.

“Durante a gestação a maioria fica focada no parto, porém a amamentação pode ser o momento mais difícil para muitas mães e é importante que ao passar por uma dificuldade nesse momento não desistam, que possam buscar o auxílio”, explicou.



## AJUDA DA TECNOLOGIA

A laserterapia é o uso do laser de baixa potência – recurso terapêutico importante, porém o equipamento sozinho, sem todo o manejo clínico, não resolve. Pode ser usado em variados problemas relacionados à amamentação, como fissuras/lesões mamilares, obstruções de ductos ou candidíase mamária. Nas primeiras, o laser funciona como um potencializador, servindo de energia extra para as células e, assim, cicatrizando mais rápido e assim a amamentação pode fluir.

Obstrução de ductos acontece

quando um dos canais do mamilo de onde sai o leite materno fica entupido, o que pode acontecer, por exemplo, pelo uso de pomadas de lanolina. “Essas pomadas estão bem em alta, embora possam ser usadas de forma inadequada durante a gestação para preparo das mamas. Não são recomendadas, pois elas deixam o mamilo extremamente hidratado e, como consequência, a pele fica mais fina, podendo romper com uma facilidade maior. Elas só podem ser usadas em caso de lesões já presentes e sob orientação profissional. Para casos de

ductos obstruídos o laser será positivo, causando uma dilatação no ducto, podendo ajudar na desobstrução”, alerta.

Já a candidíase mamária dificulta o aleitamento materno porque o processo se torna extremamente doloroso para a mãe e pode vir acompanhada de coceira. Nesses casos, o profissional deve fazer as devidas orientações e encaminhar para o obstetra da mãe ou pediatra do bebê – normalmente ambos devem ser tratados e a laserterapia é feita apenas com o conhecimento do médico.

# PRIMEIROS-SOCORROS

Carolina Giácomo também é instrutora de primeiros-socorros e desenvolve dois cursos relacionados para bebês: o de preparação para pais, que trata diversos aspectos sobre os recém-nascidos, e também o de primeiros socorros para pais, que aborda as principais situações de emergências que os podem se deparar com seus filhos, como hemorragias, picadas de insetos, quedas, afogamento e engasgos, tão temidos pelos pais, que podem acontecer tanto na fase inicial, quando o bebê ingere apenas leite, quanto na introdução alimentar, como em qualquer fase da vida de uma pessoa. “Nesses casos, o que se deve fazer é manter a calma e, caso saiba fazer a Manobra de Heimlich, ela deverá ser feita. A manobra servirá para desobstruir o bebê. Caso não saiba, a recomendação é ligar para o Samu (192), que irá fazer as devidas orientações.

## NÃO FAÇA!

- Esfregaço
- Uso de Pomadas
- Massagens estimulantes
- Laser para preparação

Todas essas ações são inapropriadas e podem atrapalhar o processo.



Carolina Giácomo também é instrutora de primeiros-socorros

Aquelas cenas idealizadas que se passam em novelas, filmes ou mesmo redes sociais de mães plenas e felizes amamentando podem ficar apenas na ficção, mas não há problema! A amamentação pode ser, sim, um momento gostoso e prazeroso para mãe e

bebê. “Então, se você é mãe e está nessa fase, seja paciente e lembre que tudo é passageiro, logo você estará com saudades desses momentos amamentando, por mais impossível que isso possa parecer no início”, garante a consultora em amamentação.



**Gilson Bezerra**

[www.penaestrada trilhas.com](http://www.penaestrada trilhas.com)



VILA FLOR

# Pérola histórica do RN

Casa de Câmara e Cadeia

NOSSA VIAGEM  
DESTA EDIÇÃO  
SERÁ UM  
MERGULHO  
NA HISTÓRIA  
E ATRATIVOS  
TURÍSTICOS  
DA CIDADE DO  
SERIDÓ QUE É  
UMA DAS MAIS  
IMPORTANTES  
PARA O RN

Por **Gilson Bezerra**  
Fotos: **Evaldo Gomes**

**A**té os dez anos de idade vivi no interior, em Afonso Bezerra, cidade muito pequena entre o sertão Cabugi e o vale do Assú. Férias e feriados eram na Fazenda Palmeiras e na Fazenda “O Trinta” dos meus avôs. As casas não dispunham de energia elétrica, artigo raro nas propriedades rurais do ciclo do algodão nos anos 70 e por esse motivo tínhamos tempo para ler, ouvir rádio, escutar histórias na fogueira, tomar banhos de açude, entre outras atividades. Para compensar a falta de televisão, papai nos enchia de leitura, eram gibis variados, livretos de cordel, revistas semanais e jornais diversos a cada ida a Natal. Num desses jornais, que nos chegava sempre com alguns dias de atraso, eu vi uma matéria sobre a pérola histórica do RN: Vila Flor. Fui tomado por uma vontade enorme de conhecer aquele lugar.

A matéria do Diário de Natal denunciava o descaso com dois dos principais monumentos do período colonial no estado. A Casa de Câmara e Cadeia com seus arcos e colunas sólidas e a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, construídos entre os anos 1743 a 1745, no quadrado típico das pequenas vilas coloniais. Foi elevada à condição de Vila em 1755 quando recebeu o nome de Vila Flor, o mesmo nome de um povoado português em Bragança como era ordenado pela coroa, mas desde o ano de 1700 que o antigo aldeamento dos Tupis que viviam no local conhecido como Gramació, fora sitiado numa área de uma légua quadrada sob a administração do missionário André do Sacramento.

O município perdeu importância política e social após a mudança da sede da Vila para a povoação de Uruá, atual Canguaretama em 1858. Realizei o desejo de conhecer o lugar somente quando já era adulto, apesar das frequentes idas a Barra de Cunhaú, na infância e adolescência. Eu ia sempre em família e nunca ocorreu de ninguém nos levar para conhecer a tal Vila Flôr. Foi quando comecei a dirigir meu primeiro carro que uma certa vez indo para a Barra me lembrei que a poucos quilômetros da estrada principal estava Vila Flor, com seus lindos monumentos e uma imensa praça com cruzeiro e árvores altas. Decidi explorar...

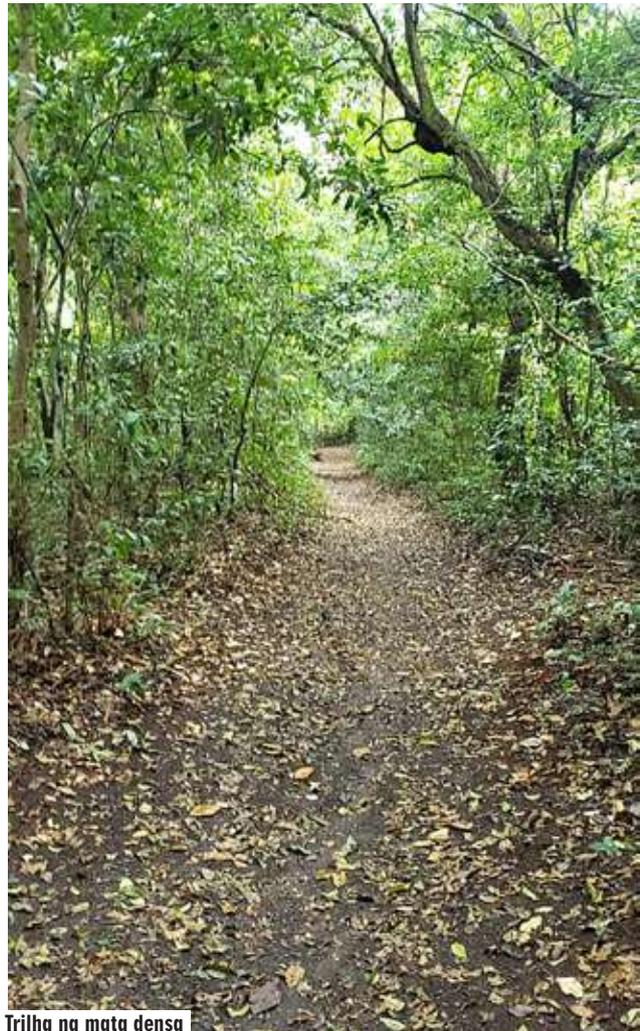
Cheguei, olhei e fui gostando. O clima era de cidade bem pacata mesmo, continuei explorando o entorno da praça principal, onde estão os monumentos, e descobri um lago de água muito limpa cercado de árvores, era um represamento do Rio Gramació e estava na borda de uma densa mata. De repente, observei algumas pessoas entrando por uma trilha e fui me informar com uns pescadores que jogavam a tarrafa na lagoa. Em pouco tempo fui guiado até a pequena cachoeira da Barragem numa outra represa cerca de um quilômetro acima. O local é pontuado pelas nascentes do Rio Gramació que saem de dentro da mata de árvores seculares, tornando o lugar muito fresco e agradável. A tal cachoeirinha é resultado de uma falha na argila mineral de uma pequena falésia e tem uma queda bem vigorosa durante o ano todo, um banho delicioso.



Cachoeira da Barragem



Represamento do Rio Gramació



Trilha na mata densa



Visitei o local dias atrás com grupo, na programação Pé na Estrada Kids, comemorativa pelo Dia das Crianças. A igreja estava limpa e bem cuidada apesar da escada que leva ao sino estar desabando. Tinha um grupo de beatas no local limpando e varrendo. Percebi um descaso especial com a bela Casa de Câmara e Cadeia, suja, desbotada e mal conservada. A mata e o rio continuam lindos, mas infelizmente cheios de lixo. Durante todo o percurso e em especial no entorno da cachoeira coletamos latas, garrafas pet, muito plástico e embalagens variadas, o que deixou a todos assustados com tamanho descaso. Ao contrário dos governantes locais, que parecem não gostar do lugar, o grupo adorou Vila Flor, para todos uma grata surpresa que reuniu, em um só programa, história, trilha leve, mata antiga e com nascentes, banho, diversão e até a rara visão de uma imensa borboleta azul.



Igreja de Nossa Senhora do Desterro, construída em 1745

Vila Flor é mais uma promessa do turismo no RN, mais um lugar que poderia ser, mas não é! O descaso da classe política e o desconhecimento dos gestores que comandam as pastas no estado condenaram Vila Flor a inexistência, ao esquecimento, a invisibilidade.

Sobre o período posterior a Vila Flor perder o posto de sede do município para Canguaretama, Luís da Câmara Cascudo escreveu em 1968: "Abandonada e quase deserta, Vila Flor resistiu como um fantasma, teimando em residir nas ruínas da casa em que vivera". Mais atual impossível.



**Sabrina Mahler**  
Chef



Mix de patês, pães, molhos e temperos do restaurante Yod Abyssinia



## ÁFRICA

# 24 horas na **ETIÓPIA**

PAÍS DO CONTINENTE AFRICANO É  
ALEGRIA, CULTURA E PERSONALIDADE E  
DEIXA DESEJO DE “QUERO MAIS”

Por Sabrina Mahler | Fotos: Arquivo pessoal

**D**esde que a Ethiopian Airlines começou suas operações no Brasil e virou um hub na África para várias conexões pelo mundo, estou de olho em Addis Ababba. Já tinha passado duas vezes por lá e a vontade só aumentava. Desta vez, em setembro, na nossa ida para a Índia, eu e minha amiga Samantha decidimos ficar um dia na Etiópia e conhecer mais desse país. Na cabeça de viajante quanto mais países melhor, mais uma comidinha degustada, mais uma cultura visitada... e vamos que vamos pois ainda faltam muitos!

Uma dica que dou sempre - olhe as opções de conexões na hora da sua compra da passagem aérea, pois muitas vezes você consegue passar horas ou dias em outros destinos sem custo adicional de aéreo. Algumas companhias aéreas dão visto e hospedagem.

No nosso caso, as regras da

companhia aérea diziam que como escolhemos uma conexão maior que a necessária, eles não arcaiam com hotel e visto, então decidimos pagá-los e conhecer a tão inusitada Etiópia. O visto é bem caro, o que acredito ser reduzido em breve para incentivo do Turismo. O que vimos já de cara foi um aeroporto em obras, com intenção de ser enorme e que liga as Américas com a Ásia. Muito promissor, não acham?

Chegamos às 19h e já tínhamos o visto impresso. Foi relativamente rápido o processo de saída. Apenas uma parte curiosa é que nos levaram para uma sala e revistaram nossas bagagens. Foram educados e rápidos, então tranquilo, afinal, em procedimentos de aeroportos temos que ter paciência, não é mesmo? Optamos por despachar nossa malas até Nova Deli, então tínhamos apenas as bagagens de mão conosco.



Chegada no aeroporto

Nosso hotel ficava no centro e nossa ideia era tentar ir a um restaurante típico, indicação de um amigo natalense da Samantha. Foi a melhor coisa que fizemos!

Só mais alguns detalhes da nossa chegada: já estava fechado o local de compra de chip de internet, então ficamos sem mesmo. Muita oferta de taxi e transfers. Negocie tudo, senão pagarás o triplo do preço. Vale ter o aplicativo do Uber ou equivalente local e fazer uma simulação. Ajuda demais, pois você tem a real noção do valor e negocia com mais propriedade.

Já sabíamos aonde ficava o restaurante, a cinco minutos do aeroporto, então negociamos e partimos. Gente, para tudo para o



Show de danças folclóricas

restaurante! O nome é Yod Abyssinia. Lindo, típico, cheio de famílias locais. Um lindo show de danças folclóricas animava a noite. Uma cerveja gelada e uma alegria imensa por estar ali conhecendo e vivendo a cultura da Etiópia.

Pedido um mix de patês, pães, molhos e temperos... o pão de textura esponjosa era a base para essas delícias. As mesas eram compartilhadas e logo sentaram mais três pessoas locais conosco, o que

tornou tudo mais divertido e interessante. As danças eram vibrantes e muito difíceis...eles chacoalham os ombros de uma forma muito rápida e ritmada. Interessante e divertido! Teve uma interação grande da plateia, que ia ao palco e dançava junto com os artistas. Como disse anteriormente, não poderíamos ter melhor chegada em Addis Abebba!

Ficamos lá até umas 22h e partimos para o hotel, que era um

pouco mais distante. Como sempre, pesquisamos o valor antes e fomos para a negociação. O taxi foi chamado pelo próprio restaurante e daí já vimos que era tipo Egito: carros bem velhos e sem manutenção, mas chegamos sãs e salvas.

Nosso hotel era bonito por fora e muito antigo e simples por dentro. Demoraram a achar nossa reserva e partimos para dormir, pois estávamos há mais de 24 horas viajando.



Cerveja gelada



No restaurante Yod Abyssinia as mesas são compartilhadas

## SEGUINDO O PASSEIO

Acordamos bem cedo, pois tínhamos menos de 24 horas para conhecer o que desse, tomar um café e fazer umas comprinhas. Era domingo e não sabíamos o que poderia estar ou não aberto. Após o café da manhã no próprio hotel, partimos para conhecer o Museu Nacional, onde há os restos mortais de Lucy, a mais antiga mulher que se tem notícia. O museu é pequeno, simples e com poucos turistas. Adoramos a visita e ficamos ali

cerca de uma hora no máximo. Marcamos com o mesmo taxista, que ficou conosco durante toda a manhã, o que foi ótimo também, pois pudemos fazer umas comprinhas e conhecer o artesanato e moda local.

Outro ponto imperdível é o Café Tomoca. Não deixe de ir e sentir o sabor do verdadeiro café da Etiópia. Lugar pitoresco, com locais, poucos turistas e cafés deliciosos. Paramos também para algumas comprinhas e seguimos

para o hotel, onde pegamos o transfer para o aeroporto. Inclusive, o transfer era gratuito do nosso hotel. Chegamos por volta das 14h rumo a Nova Deli.

Adorei conhecer mais esse país, deu aquele gostinho de quero mais na despedida. Já estamos pensando na próxima! Muitas vezes um destino inusitado pode surpreender... então, por que não sair do tradicional e conhecer países nunca antes imaginados?



Visita aos restos mortais de Lucy, a mais antiga mulher que se tem notícia no Museu Nacional



Parada para comprinhas





No café Tomoca



O verdadeiro café da Etiópia é um dos pontos imprevisíveis



Nós e nosso motorista

## DICAS ESPECIAIS



Visto custa 50 dólares americanos. Caro, mas acredito que deva baixar. Tira online e imprime. Cuidado com sites de atravessadores que cobram 99 dólares pelo mesmo visto. Use este site: [www.evisa.gov.et](http://www.evisa.gov.et)



Vá ao Restaurante Cultural Yod Abyssinia, espetáculo imperdível com comidinhas maravilhosas e típicas. Fica a cinco minutos do aeroporto.



Se você é Star Alliance Gold prepare-se para filas especiais e rápidas! Aproveite também a mala extra de 23 kg e as salas VIPs dos aeroportos que também são gratuitas para esses membros.



O câmbio quando fui em setembro de 2019 era 1 real = 6,50 Birr



Não se assuste com os taxis velhos e sem manutenção e barganhe sempre antes de entrar. Veja no aplicativo Uber ou similar o valor para o mesmo trajeto, daí facilita sua negociação.



Ficamos no Hotel GHION, mais perto do Museu.



Vá ao Museu Nacional! Pequeno mas todo cheio de simbologia e história!



**Wellington Fernandes**  
Arquiteto  
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

**ARQUITETO E URBANISTA**

À beira-mar  
**e com luxo**





RESORT URBANO  
DE NATAL, OCEAN  
PALACE INVESTE  
EM SERVIÇOS  
EXCLUSIVOS E  
NOVO PROJETO  
PARA SEUS  
AMBIENTES

Fotos: Ricardo Herculano

O que o turismo precisa para se desenvolver? Toda cidade ou região busca suas potencialidades e particularidades associados a muitos outros fatores, como clima, belezas naturais, cidade limpa, cultura local, arquitetura (moderna ou antiga), fácil mobilidade, gente hospitaleira, educação, hospedagens e serviços de qualidade nos mais diversos níveis, além de limpeza urbana e segurança.



Arquitetas Tásia Cristine e Maria do Carmo Araujo

Uma simples pousada pode ser algo que faz toda a diferença, assim como os grandes hotéis, os de luxo. Um resort, mesmo sendo distante do centro urbano, pode se tornar uma grande atração turística para uma região. Praias, montanhas que antes não tinham grandes fluxos, lugares pouco conhecidos pelos turistas passaram a ser visitados em função dos grandes resorts que atraem com serviços exclusivos, somados às potencialidades da região.

Natal tem muito a oferecer quando o assunto é hospedagem. Conta com um grande diferencial nesse ponto que é dispor de um excelente resort na sua área urbana, o Ocean Palace. Isso não acontece em nenhum outro estado da região.

Localizado de forma privilegiada à beira-mar da Via Costeira,

próximo à praia urbana mais visitada por todos, a badalada Ponta Negra, vizinho ao Centro de Turismo e com a vista conhecida mundialmente do morro do careca.

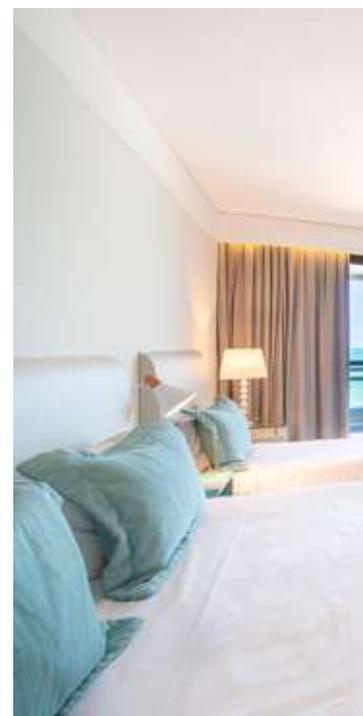
O resort, a exemplo de muitos outros pelo mundo, está passando por uma grande transformação em seus ambientes externos e internos. Isso é fundamental. O projeto é do escritório Arctec – Tásia Cristine e Maria do Carmo Araujo.

Novos equipamentos de lazer, nova proposta de ambientação em todas as áreas e um serviço que é destaque nos melhores lugares de hospedagem do mundo, o All Inclusive Premium, a partir do qual o hóspede vai poder usufruir das melhores bebidas, ter experiências gastronômicas feitas por chefs que irão surpreender do sabor à estética dos pratos. O resort conta com cinco

restaurantes que estarão disponíveis no sistema, além de todos os espaços de bares, piscinas, sapa, jogos, academia e atendimento nos decks espalhados.

A arquitetura do empreendimento favorece o fluxo, um excelente atendimento e uso dos espaços. Observa-se que o estilo escalonado permite a contemplação do mar e o entorno é como estar navegando em um navio. O local é cheio de lugares ambientados com elementos rústicos e todos com vista privilegiada.

As piscinas têm formatos diversos e curvos proporcionando relaxamento e bem-estar. Impossível resistir! Isso tudo inserido em uma paisagem de frente para o mar, onde o turista pode pisar na areia da praia e, dentro das áreas do hotel, o paisagismo proporciona espaços agradáveis.







PAULO OLIVEIRA

# Inquieto e surpreendente

Clarice Freitas,  
fotografada,  
produzida e  
maquiada por  
PAULO OLIVEIRA

FOTÓGRAFO,  
MAQUIADOR E  
VISAGISTA, PAULO  
OLIVEIRA É ARTE E  
MODA POR INTEIRO

Por Vânia Marinho  
Fotos: Paulo Oliveira

Já conhecido do público natalense pelo talento, Paulo Oliveira é muito mais do que um fotógrafo, é alguém que fez parceria com a sensibilidade e faz da arte o seu ofício.

Graduado em artes cênicas, música, jornalismo e design

de interiores, é uma pessoa inquieta, cheia de vontade de ir além. Fato curioso é que o que poderia parecer uma grande ameaça ao seu trabalho traduziu-se em excelente oportunidade, além de desafio de buscar o novo.

## A GRANDE SACADA

Percebendo que a fotografia digital foi chegando com muita força ao mercado, entendeu que esse seria o momento de buscar uma nova direção. Resolveu então sair do lugar comum e fazer uma aposta: um curso de técnico em estética pelo Senac, além de curso de maquiagem.

Paulo afirma que aí nasceu uma paixão e a semente do belo trabalho desenvolvido no momento, que dá ao fazer do fotógrafo um plus e faz o sucesso chegar. São as fotos que fazem as mulheres, seja qual for a idade, sentirem-se empoderadas, com look harmônico, respeitando

a personalidade de cada uma.

Pela narrativa do profissional, a magia acontece desde o início do processo, quando a cliente passa a se sentir especial, até ao fim do trabalho cujo resultado parece sempre agradar até as mais exigentes, já que o processo é prazeroso e eficiente, passando da drenagem linfática ao visagismo. Uma forma de conversar entre cabelo, maquiagem, personalidade.

Entendendo que moda é arte, afirma que ela sempre esteve presente em sua vida. E que atualmente se sente feliz e bem realizando com este novo desafio.



Paulo Oliveira, fotógrafo





# VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

## Iguales

A nova coleção da Iguales aposta em looks sucesso nas principais semanas de moda internacionais, mas com pegada própria. O verão da marca é fresh, colorido e elegante. As estampas da grife trazem elementos florais e o tie-dye. A peça hit da marca, o macacão agênero, volta nos tons caramelo e berinjala. As regatas surgem com corte diferenciado e toque de transparência.



## FRISSON

Quem assistiu ao último desfile da Chanel nesta temporada viu um espetáculo no, mínimo, um acontecimento inusitado. Uma mulher vestida em um look Chanel subiu a passarela e juntou-se às modelos no final do desfile. O incidente causou um grande frisson entre diretores da marca e público. No final, conseguiram expulsar a intrusa, que já foi reconhecida como uma comediante habituê de cenas do tipo.



## É COR DE ROSA SHOCK

A designer potiguar Sheila Moraes abraça com força a causa do outubro rosa e para celebrar juntou-se à empresária e arquiteta Mezia Araujo que, cheia de ideias, recebeu integrantes do grupo Reviver com objetivo de somar esforços no alerta da prevenção. Todo o evento foi fundamentado em histórias de superação. Na ocasião, Sheila Moraes lançou a coleção Viva La Vida, com peças em tons rosa e formas de flores. E viva la vida! Vamos focar na prevenção.



## NOVA LOJA

O Natal Shopping brinda o público feminino com mais uma loja de qualidade. Desta vez foi a marca carioca Shoulder. A inauguração da loja reuniu formadores de opinião e o público em geral. Na ocasião, conheceram a nova coleção da marca, que já mostrou um verão bem fresh.



# CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

OU  
TU  
BRO  
RO  
SA



## CONHEÇA SUA MAMA

Em frente ao espelho observe suas mamas. Compare e veja se há presença de rugas, ondulações ou mudanças. Em pé, e depois deitada, leve um braço até a cabeça, examine cada uma das mamas com a mão oposta ao braço levantado. Se você identificar alguma deformidade, presença de nódulo (caroço) ou qualquer secreção, um médico deverá ser consultado.

### UTILIZE ESTES MOVIMENTOS NO AUTOEXAME

#### VERTICAL

A mão percorre a mama verticalmente, num movimento para cima e para baixo, cobrindo toda a extensão da mama.



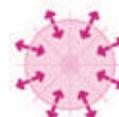
#### ESPIRAL

Com movimentos concêntricos, a mão parte da periferia da mama até chegar ao mamilo.



#### QUADRANTES

Num movimento de vai e vem, a mão vai do mamilo até a periferia da mama e retorna ao mamilo.



**CENTRAL DE MARCAÇÃO**

(84) 4009.5600 (84) 99497-9479

**NatalCard**  
Tecnologia em nosso caminho



**LIGA  
CONTRA  
O CÂNCER**



## VÉU E GRINALDA

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Foi no Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Brasília, que Paula Ângela e Rodrigo Colela juraram amor eterno, sob as bênçãos de dom José Aparecido. Após a troca de alianças, os novos casados brindaram com os convidados na Hípica Hall, com ambientação assinada pela badalada decoradora Valéria Leão.

Rita e Átila Lins, Paula Ângela e Rodrigo, Carla Maria e José Antônio Machado Colela



Átila Lins Filho e Ana Beatriz Lins (irmãos da noiva)



Francisco e Rita Márcia Machado



Therezinha e Ilmar Galvão



Bruno e Vanessa Maciel, Rafael e Paula Azambuja (família do noivo)



Maria Helana Gomide e Marly Nogueira



Taiana e Wilson Lima e Sérgio Frota



Tarcísio de Carvalho, Ludmila Galvão de Carvalho, Walton Alencar e Isabel Gallotti

# LUXO PERFUMADO

Fotos: Alex Costa

Entrevistado da capa da última edição da Bzzz, o português Pedro Dias reuniu grupos de especialistas e apreciadores, em locais diferentes, para apresentar mais um auge dos seus perfumes de nicho unissex Comporta: frasco próprio, com o grifo Vista Alegre. O primeiro encontro foi no sofisticado JNcQUOI Ásia, em Lisboa, com presença de Hugo Amado, designer responsável pelo gabinete de desenvolvimento de produtos de vidro e cristal da VL. Frasco que reinterpreta o cais palafítico da Carrasqueira, em Portugal, hoje dos mais visitados do país, construído por pescadores entre as décadas de 50 e 60, atualmente considerado uma obra arquitetônica. Fica na icônica Comporta, famoso destino de ricos e famosos, como Madonna, Sharapova, Philippe Starck, Christian Louboutin etc.



Sandra Gato (directora da Revista Elle), Fátima Magalhães (CEO da revista Luxury Magazine), Catarina Nunes (Expresso), Vanda Jorge (Revista Eco)



Pedro em família, com a mulher Marta e o filho Lourenço Simões Dias



Elena Tsvet (Group Brand Manager United Europe Holding)



O casal Marta e Pedro Dias recebe o fotógrafo Alex Costa

Etiana Lima



Vanda Jorge (Eco)



Com Soraia Mangi (Comunicação do grupo Amorim Luxury)



Hugo Amado (sênior designer of Vista Alegre)



**Mais de 200 revistas por apenas  
R\$ 22,90/mês.**

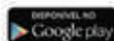


**GoRead** oferece acesso ilimitado a revistas de todos os segmentos. Você pode ler no seu smartphone ou tablet, ou baixar para ler quando quiser, mesmo offline.

**GoRead. As melhores revistas em um único app.**

EXPERIMENTE  
**30 DIAS GRÁTIS**

Acesse [goread.com.br](http://goread.com.br)  
ou baixe o aplicativo.



# Noite dance

Fotos João Neto

Diante do cenário espetacular do Rio Potengi, o Iate Clube de Natal foi palco da segunda edição da Festa 50tinhas, pilotada pelos amigos Beta Queiróz e Carlos Sérgio Moura. Noite ao som da banda Os Monstros (Jolian Jounes, Carlos e Fernando Suassuna). A festa começou com a ideia de celebrar a mudança de idade de amigos em comum. A intenção é fechar nos 60tinhas!



Carlos Sérgio recebe Edson Fernandes e Kaleb Freire



Ivana e Paulo Monte



A dona da festa: Beta Queiróz



Claudinha Rocha, Lourdinha Alencar, Bebeto Torres



Dani Leite e Ricardo Bezerra



Karina e Fausi Chakra, Patrícia e Juja Ferreira de Souza



Kristine Shelman e Eridson Medeiros



Soraia Araújo e Lourdinha Alencar



É a turma! Hélio Galvão, Leandro Mendes, Oscar Raposo



Marília e Eduardo Patrício



Eloisa Guerreiro e João Arthur

# Dom Ideias

Fotos: João Neto

Com os neurônios cheios de ideias, Chrystian de Sabóya pilotou mais uma festa para celebrar sua vida e seu sucesso. O local foi o Hotel Pirâmide que reabriu repaginado, com nome à fase da esplendorosa: De Cara Pra Lua. Noite com delicias de Mossoró a Natal: Fátima Barros, Adriana Rocha, Renata Motta, Kelly Lima e Requite Buffet. Aí sabe abalar uma festa de arromba!



Chrystian e o carinho da mulher Keity e do sogro Expedito Ferreira



Maxwel Celestino, Madson Vidal, Robinson Faria, Jener Tinoco, Thiago Barros



Akira Yano, André Elali



Mariele Medeiros, Jean-Paul Prates



Ledson França, Lídia Pace, João Bezerra



Ana Pereira, Karla Motta



Cenário de ideias



Marluce Arruda, Denise Gaspar, Hilneth Correia, Undário Andrade



Sandra e Sami Elali em papo com a governadora Fátima Bezerra



Bolo a cara da festa



Leila e Marísio Almeida, Romeica e Marcelo Rosado



# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

## OS GRANDES PERIGOS DA VIDA

Quando eu era bem pequeno, ouvia atentamente o meu pai falar sobre os grandes perigos da vida. Para uma criança de três anos, fontes de profundo temor: Parafusos, pontas de facas, quinas de portas. E de mesas! Sem falar nas pavorosas hélices do ventilador. Qualquer objeto que pudesse furar ou cortar, meu pai me apresentava como “perigo”. “Isto é perigo, meu filho”. Um dia, encontrei um prego bem pequeno perdido atrás de um armário e corri até ele gritando: “Olha, pai, um periguinho!”. Havia aprendido a lição.

As férias deste ano me lembraram essa passagem. Chegaríamos à Tunísia durante a madrugada. Eu e Larissa, que, ao casar-se comigo, assumiu os riscos de aventuras. E desventuras também. Em razão da hora, quebrei as minhas próprias regras e contratei o transfer do hotel. Escolhemos como base um riad na medina de Tunes. Uma dessas casas bem antigas transformadas em estalagem e de onde se ouve o chamamento para a oração, o azan, em alto e bom som.

A nossa primeira frustração, porém, deu-se logo no desembarque. As portas automáticas se abriram e não havia, do outro lado, alguém segurando um cartaz com os nossos nomes. Não havia qualquer pessoa segurando qualquer cartaz, diga-se. A nossa segunda frustração se estendeu pela hora seguinte, quando ninguém apareceu para desfazer a angustia que havia feito morada em nós. Ligamos para o hotel de um telefone emprestado e a nossa terceira angustia veio em prestações intermináveis de trins... Trim! Trim! Trim! Era isso mesmo. Ninguém atendia. Ninguém viria.

Fui até a roda dos taxistas e negocieei um preço até o riad. Do inglês que ele não falava e do francês que nunca conheci, houve um entendimento de que não conseguiríamos chegar lá de carro. Apenas nas proximidades. As medinas são, de fato, um entrançado de ruelas para pedestres, onde se vende de tudo durante o dia, mas com a noite, não há nada além do silêncio. Nesta madrugada, é verdade, houve uma exceção. Ouvia-se sim as rodas das nossas malas. Estávamos sozi-

nhos, num país árabe, sem internet, sob a luz apenas da lua, a procurar um riad num palheiro.

Fomos ganhando o interior da medina. O rato foi a única coisa viva com a qual cruzamos no breu. Estávamos quase lá, seguindo as orientações meio francesas meio árabes e meio não compreensíveis do nosso taxista até que, surge diante de nós, uma porta fechada com um cadeado. O caminho estava impedido, trancado por fora, como se os proprietários dos comércios da rua a fechassem por segurança durante à noite. Para evitar assaltos, talvez. Ou para evitar apenas o tráfego de turistas esquecidos no aeroporto pelos hotéis. Só havia um jeito: voltar e iniciar uma nova rota. Com o GPS mental.

Com alívio, depois da nova empreitada, chegamos à rua da hospedagem. Número três, cinco, sete. Procurávamos o número 13. Opa! Mas só vai até o 11! Bem, só pode ser a próxima porta. Afinal, riads são casas antigas, sem sinalização. Bati. Batemos. Gritamos também. Até que acendem uma luz lá dentro. Havia alguém. A porta se abre e revela um senhor em trajes noturnos. Somos nós, dissemos, os hóspedes. Com a calma com a qual não estávamos, ele nos devolveu: “aqui é uma casa, não um hotel”. Não sei se a Tunísia conhece Maysa Matarazzo, mas pude ouvir, naquele instante, “Meu mundo caiu”.

Quando já certos do golpe sofrido pelo Booking e a luz da sala do senhor diminuía com o fechar da porta, ele inesperadamente a reabre e diz: “Ah, sei onde fica. Este lugar é virando a esquina”. E ainda enquanto processávamos a feliz informação, um mensageiro do hotel surgiu no final da rua nos chamando pelo nome. Fizemos tanto barulho que o mensageiro nos ouviu. O riad existia. Ufa! Não era golpe. Já na cama, refazendo em pensamento o caminho pelo labirinto escuro de um rato só, filosofei sobre os grandes perigos da vida e a lição aprendida (ou não) na infância. Baixinho, antes de cerrar os olhos, disse a mim mesmo: “Que perigão!”. É... Que perigão, meu pai!

# ESTILO

Fotos: Paulo Lima/Brasília

O Clube Soroptimista de Brasília, presidido por Maria Luíza Mathias de Souza, no Lago Sul, foi palco da XVIII Exaltação à Primavera - Festa do Chapéu. Ocasão com desfile e a presença de belas e chíquimas da capital federal.



Isabel Cristina, Áurea Barbosa



Olga Itaboraí, Ocarina Chaibe, Lourdinha Fernandes



Rosane Machado, Maria Alcimar



Mary Erthal, Goretti Neris, Maria José Santana



Graci Franco, Jane Carol, Maria Luíza Mathias, Cláudia Jucá



Rosane Machado, Solange Ferrer, Verônica Nascimento, Jane Lemes



Gibaile Guimarães, Marta Coe, Flávia Oliveira, Irene Maia



Damiana Leoi, Aurinete Leite, Rosa Rezende



**JÚNIOR LIMA**  
 Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo  
 do Rio Grande do Norte (Singtur-RN)

# Vamos dar as mãos

**O** Rio Grande do Norte é um dos estados menos afetados com o misterioso óleo – petróleo cru – que assola praias paradisíacas do Nordeste brasileiro. Mas o perigo é iminente. É triste ver não apenas a mancha negra que ameaça corais e mata animais. É muito triste também a impotência do setor de turismo diante da tragédia. Muitos que vivem e sobrevivem do turismo estão sofrendo enorme prejuízo, pais de famílias desesperados. Sem falar em demais escalas atingidas, como pescadores. Um dos fatores que contribuem para piorar a situação é a falta de informação por parte da imprensa, que generaliza as notícias sobre praias atingidas pelo óleo. Assim, turistas estão desistindo de viagens por áreas que continuam limpas e lindas, como os litorais potiguares.

Um fator positivo, diante da imensidão engordurada, é a união pela vida. Marinha e humana. Em locais atingidos se tornou comum ver moradores ao lado de iniciativas públicas e privadas em ajuda mútua para fazer a limpeza que urge, em consonância com os órgãos competentes que estão atuando para solucionar o espalhamento do óleo que se propaga a partir de ato criminoso. O RN tem 166km de litoral e se destaca no cenário de piscinas naturais, arrecifes, falésias, lagunas...o que nos deixa muito apreensivos, apesar de sermos o estado menos atingido por esse desastre que muito prejudica o turismo.

Temos aqui no Rio Grande do Norte um tarde turístico muito empenhado e atento às questões ambientais de relevância turística. Os visitantes que aqui chegam comentam

sobre as angústias e expectativas criadas antes da viagem, motivados pela generalização na informação sobre esse óleo. Ah, esse óleo. Após a constatação ocular de que as nossas principais praias não foram afetadas, vêm o alívio e o desfrute do que temos de melhor em nossos destinos: água ligeiramente termal e o quão limpas estão. Resultado de uma campanha que ganha coro nas redes sociais. Os guias de turismo, por exemplo, fizeram vários vídeos ao longo do nosso litoral mostrando nas suas mídias sociais a nossa realidade, o que repercutiu positivamente, principalmente pelo fato de que os guias, após a estada dos turistas em nossa cidade, criam uma continuidade de amizade com convites por meio de suas redes sociais e de contatos telefônicos.

É possível que estejamos livres deste problema, talvez por estarmos em uma posição geográfica privilegiada, mas urge a divulgação mais intensa sobre esse cenário, pois quem perde com isso é o nosso turismo, já tão sofrido devido aos altos valores nos voos, idem a ausência de mais decolagens e aterrissagens. Também é de extrema necessidade a realização de uma campanha de conscientização sobre a situação do nosso RN, a contar que continuamos com praias limpas e o óleo aqui não fez morada, tampouco acampamento. Nossos paracos estão prontos para os mergulhos, nossas praias estão aptas ao banho, de norte e sul, e as emoções e aventura dos passeios de buggy devem continuar. Pipa permanece santuário de beleza com suas falésias marcantes, além da contemplação diária dos golfinhos. E por aí vamos, seguindo e apoiando-nos.

# GÁS NATURAL

## FAZ A DIFERENÇA.

**A escolha certa pode mudar tudo.**

Optar por gás natural é trazer novos benefícios para a sua vida, em casa e na sua empresa. Diminua custos, melhore a segurança e invista em praticidade. Escolha gás natural e sinta a diferença.

"Além de uma economia de 15%, o Gás Natural da Potigás me trouxe comodidade, segurança, melhor desempenho e rapidez. Valorizar o que é da terra é sempre muito bom!"

GERALDO REZENDE  
Proprietário do Restaurante Mina D'água



**POTIGÁS**  
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

# Seguro Vida Mulher



## **A proteção que te deixa mais segura**

*Antes de cuidar do mundo a sua volta, cuide de si mesma com o seguro vida mulher.*

*Procure uma agência Sicredi e saiba mais.*

Sac - 0800 724 7220

Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525

Duvidoria - 0800 646 2519